

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Bragança

SEMÁNARIO REPUBLICANO

**Numero 9**  
Assinaturas  
AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 30 réis. Anuncios, cada linha, 25 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 80 REIS

1.º ANNO

## A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Não chegamos a perceber como é que o sr. ministro da guerra, um homem intelligente, decretou uma reforma tão fraca.

Um dos principios annunciados pelo sr. ministro da guerra era a normalidade na constituição das divisões. Esse principio era bom e mereceu o applauso de todos os homens que encaram estas coisas despidos de paixões politicas e de interesses de qualquer ordem. Mas cumprim o sr. ministro da guerra a sua promessa? De modo algum.

Todas as divisões com duas brigadas de infantaria, um regimento de caçadores, um regimento de cavallaria, um regimento de artilheria e uma companhia de sapadores, era excellente. O sr. ministro da guerra, porém, só fez isso no papel. Na pratica deixou a mesma irregularidade e a mesma confusão que havia, ou peor.

Vejamos a 2.ª divisão militar, por exemplo. O regimento de artilheria 3 pertence a esta divisão, mas ficou na 1.ª, em Santarem! O regimento de caçadores 2 pertence a esta divisão, mas ficou na 1.ª, em Lisboa! O regimento de cavallaria 8 pertence a esta divisão, mas ficou na 1.ª, em Castello Branco! Pertence á mesma divisão uma companhia de sapadores mineiros mas ficou na 1.ª, em Lisboa!

Pois isto tem alguma seriedade? Compreendia-se e applaudia-se o sr. ministro da guerra se s. ex.ª tivesse a energia precisa para saltar por cima de interesses, conveniencias, preconceitos para regularisar as divisões a valer, pondo as tropas onde ellas devem estar. Então sim, que era uma reforma! Não tendo s. ex.ª essa energia, ou não a podendo ter, era melhor ter deixado ficar as coisas como estavam.

Francamente, foi lucta dema-

siada para um resultado tão pequeno.

Admitte s. ex.ª uma mobilisação séria da 2.ª divisão nas condições em que esta ficou? Em primeiro logar, os corpos d'essa divisão ficaram tão espalhados e tão distantes uns dos outros que uma concentração rapida em qualquer ponto, ou n'uma das linhas mais proximas de invasão do paiz, a linha do Douro ou a do Valle do Mondego, ha de ser necessariamente murosa em relação ao que poderia e deveria ser. Ninguém se lembraria,—nem nós comprehendemos como s. ex.ª que, repetimos, consideramos um homem intelligente e sério, se lembrasse de tal—ninguem se lembraria de metter Bragança em Vizeu e a Covilhã em Evora, sendo a Covilhã um ponto que, além da proximidade, facilmente se conjuga estrategicamente com Vizeu, quer um inimigo que viesse de Hespanha por Castella a Velha tomasse o caminho de Lisboa pelo sul, quer pelo norte da Serra da Estrella, quer seguisse o valle do Zezere indo parar ao Tejo, quer seguisse o valle do Mondego indo apanhar a estrada de Coimbra.

Em segundo logar, uma das primeiras condições para uma boa mobilisação é o bom conhecimento que o commandante da divisão deve ter de todas as tropas sob o seu commando. Ora que conhecimento ha de ter o commandante da 2.ª divisão, n'um caso de guerra, d'um regimento d'artilheria, d'outro de cavallaria, d'outro de caçadores, d'uma companhia de engenharia que, pertencendo á sua divisão, elle só conhece por ouvir dizer?

A 2.ª divisão militar ficou sem uma unica bocca de fogo!

E' pasmoso, mas é certo. Quando a Figueira pertencia á 2.ª divisão, ainda esta tinha alli duas baterias destacadas. Agora, que a Figueira passou para a 1.ª divisão, nem uma unica bocca de fogo lhe ficou.

Emfim, o sr. Sebastião Telles

completou a sua obra de derrocada na 2.ª e 4.ª divisões tirando-lhe os tribunaes militares, que são uma condição sine qua non da autonomia e do prestigio de uma divisão. Em vez d'elles, creou uns tribunaes semi-comicos nos regimentos, onde a padrinhagem, a brandura dos costumes, a falsa piedade, hão de acabar de destruir os ultimos restos de disciplina e de justiça que n'esses regimentos existissem ainda, por ventura.

E a contradança geral que o sr. ministro da guerra decretou, sem ninguém perceber tambem o motivo?

Deixou fóra da 2.ª divisão o regimento de cavallaria 8, ou, antes, deixou aquella divisão sem cavallaria nenhuma. Depois foi tirar a cavallaria 8, que deveria ser da 2.ª divisão, um esquadrão e collocou-o em Vizeu. Foi a cavallaria 6, tirou-lhe dois esquadrões e collocou-os em Bragança.

Ora valha-nos Deus!

O mestre coronheiro passou a chamar-se mestre carpinteiro d'onde se conclue que d'aqui por diante deixa de tratar de coronhas para tratar de gamellas; o cirurgião-mór passou a ser o sr. capitão medico; o mestre da musica, o contra-mestre, os musicos de 1.ª classe e os de 2.ª subiram de posto, os de 3.ª desceram; etc, etc, umas miudezas quasi ridiculas, improprias do talento do sr. Sebastião Telles.

Note-se: nós temos pelo sr. ministro da guerra toda a consideração que s. ex.ª merece pelo seu character, pela sua intelligencia e pelo seu trabalho. Mas, por isso mesmo, sentimos que s. ex.ª produzisse um trabalho indigno de si e, por isso mesmo, não percebemos porque s. ex.ª o produziu.

### Prevenção

Pedimos aos nossos assignantes de Aveiro e de fóra, que quando tenham de mudar de domicilio, o obsequio de o participarem á administração d'este jornal.

uma longa abstinencia de alimentos.

Entretanto o prior e Cedric continuavam a discorrer sobre a caça; lady Rowena parecia estar entretida com uma das suas aias; e o altivo templario, cujos olhos se dirigiam alternadamente do judeu para a bella saxonica, revolvia na sua mente pensamentos que pareciam interessal-o vivamente.

— Eu admiro-me, diguo Cedric, disse o prior, de que, apesar da vossa predilecção pela energica lingua de vossos paes, não tenhas accedido de bom grado o franco-normando, pelo menos os termos relativos aos artificios da arte dos bosques e á caça. Com certeza não ha lingua alguma tão rica das phrases variadas que exigem os divertimentos da caça ou que forneça ao homem das florestas os meios

## O NOVO HOSPITAL

Informam-nos de que foi uma questão de economia importante a que levou a commissão encarregada da construcção do edificio para o novo hospital a preferir os terrenos da Senhora da Ajuda. Os medicos, concordando no inconveniente do transporte dos molicos pela estrada da Malhada, foram de parecer, todavia, que as correntes d'ar que lavam o local da Senhora da Ajuda eram sufficientes para annullar aquelle prejuizo.

Até certo ponto, assim é.

O que nós não queriamos era que sobre a commissão houvessem pesado influencias illicitas. O nosso espirito de justiça tanto abrange amigos, como inimigos.

Hoje, que estamos convencidos de que não houve influencias particulares a influir no caso, não só não levantaremos attrictos á commissão como dispensaremos todos os applausos ao sr. provedor da Santa Casa, se s. ex.ª continuar, como até aqui, a empregar os seus esforços para a obra benemerita a que poz hombros.

Tambem nos informam de que a Santa Casa não se nega a fornecer roupas para o hospital dos pestiferos, quando sejam precisas, o que estimamos.

## Cartas d'Algures

12 DE OUTUBRO.

A mulher d'Aveiro, além d'um luxo geral escandaloso, vae-se dando tambem o luxo particular da bicycleta. Ora mais aqui do que no caso dos homens se pôde dizer: coçem-se as damas ociosas e ricas, mas não se coçem as pobres, que não podem nem devem ter comichões.

Eu não sou partidário da mulher isolada systematicamente do mundo, nem penso como aquelles que lhe querem prohibir tudo que vae além de fazer filhos e de coser feijões. Eu vejo que a mu-

lher tem cerebro para muitos e variados serviços e profissões, que, até aqui, eram do dominio exclusivo do homem. Eu sei que a mulher pobre morre de fome se se põe em vigor esse principio egoista de não se lhe consentir coisa nenhuma fóra da sua missão caseira. Nem todas as mulheres tem filhos, nem maridos, nem paes para tratar. Mas, como não sou numa besta da laia alli do doutor Moliço, nem da laia de nenhuma outra, as minhas leituras, os meus estudos não me desvairam, nem me tiram o pensamento individual, o meu raciocinio e critica propria, e, por isso, não vou cahir n'essa corrente ridicula de emancipação feminina, que quer, por exemplo, o barão do Carrapitalinho no Caneiro e as damas extravagantes a visitarem-n'o de quando em quando, com o mesmo direito á vadiagem e ao vicio com que os vadios e viciosos do sexo forte visitam no mesmo Caneiro as carrapitalinhas do sexo fragil.

Isso abóbora. Seria o Eldorado do barão. E' esse o seu sonho d'ouro com certeza. Mas não pôde ser.

Colloquemos as coisas no seu campo. Evidentemente, a mulher tem aptidões para muito mais do que aquillo que pretendem os rotineiros. Evidentemente, a mulher não pôde ficar reduzida systematicamente a empregar a sua actividade só portas a dentro. A sua actividade não teria muitas vezes ali onde se exercer, com proveito ou sem elle. E se a mandrice é viciosa, morrer de fome é um pouco peor ainda. Mas, estabelecido isto, não ha duvida nenhuma que superior á mulher medica, á mulher bacharula, á mulher bicycletista, á mulher extravagante que se proponha visitar o João dos Carrapitos quando este pozer casa—e eu digo isto por zombaria mas estou a vêr que os progressos d'Aveiro estão aqui estão lá—superior a toda essa entidade femea-macho, superior em meritos moraes e, até, em meritos utilitarios, é a mulher mãe de familia, é a mulher companheira do homem, é a mulher tratando dos seus filhos, do seu marido, da sua casa a valer, no que presta mais serviços incomparavelmente á humanidade, á civilisação, ao progresso, do que a mulher a medir a cabeça de qualquer Carrapito, a estudar a queixada de qualquer doutor Mo-

## FOLHETIM IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO V

Emquanto Isaac era tratado como um proscripto por aquella sociedade, como o seu povo o era entre as nações, e procurava em vão um logar onde descansasse, o peregrino, que estava sentado sob a chaminé, teve compaixão d'elle e cedeu-lhe o seu logar, dizendo em tom breve:—«Ancião, o meu fato está enxuto, a minha fome satisfeita, e tu estás molhado e tens fome.» Dizendo isto juntou e aviveu os tições espalhados na am-

de expressar tão bem a sua arte jovial.

— Bom padre Aymer, respondeu o saxão, ficas sabendo que eu não preciso d'esses requintes de além-mar para poder apreciar os prazeres dos bosques. Eu posso tocar a minha buzina sem chamar ao toque uma *reveille* ou uma *mort*. Sei muito bem excitar os meus cães atraz da preza e sei muito bem esfoliar e esquartejar um animal quando elle é apanhado sem recorrer á giria de *curée* (1), de *nombres*, (2), d'*arbor* (3) e a toda a parolice do fabuloso *sir Tristrem* (4).

(1) Parte do animal caçado que era destinado aos cães.  
(2) Partes elevadas entre as coxas do veado.  
(3) *Faire l'arbor* era estripar o animal.  
(4) Não havia linguagem em que os normandos mais formalmente se separa-

— O francez, disse o templario elevando a voz e n'um tom de presumpção e de auctoridade que lhe era habitual, não é sómente a lingua natural da caça, mas tambem a do amor e da guerra, aquella com que se deve ganhar o coração das damas e desafiar o inimigo.

sem do idioma common do que a constituida pelos termos da caça. As ayes e outros animaes que elles perseguiam mudavam de nome todos os annos, e havia um cento de termos convencionaes, cujo conhecimento era um signal distinctivo dos grandes senhores. O leitor pôde consultar sobre o assumpto o livro da senhora Juliana Berner. A origem e regulamentação da arte de montaria é attribuida ao celebre *sir Tristrem*, famoso pela sua tragica intriga com a bella Ysolt. Como os normandos reservavam exclusivamente para si o divertimento da caça, os termos da sua linguagem propria eram todos tirados da lingua franceza.

NOTA DO AUCTOR.

lho, ou, advogada mentirosa e rabula, a jurar n'um tribunal, em impetos de eloquencia, a pureza d'uma prostituta ou a virtude de um malandro. Não. A verdadeira missão da mulher é aquella; não é esta.

A missão da mulher ajudando o homem não é, de forma alguma, uma missão secundaria; é uma missão de primeira ordem, é uma missão nobilissima. Dizem os nephelibatos que ha de chegar tempo em que a mulher não precise de cozer feijões, nem a camisa do marido, porque tudo isso será feito em estabelecimentos especiaes, com grande economia, como já vae acontecendo nos Estados-Unidos da America do Norte. Pois quando isso cá chegar á Parvonia falaremos. Mas, além de que a mulher tem muito mais que fazer n'uma casa do que cozer feijões, eu, por mim, pareço-me que hei de preferir sempre a feijoadá á moda antiga.

Seja como fór e venha o que vier, a moda actual de cozer o marido, como eu vejo por toda a parte, e em Aveiro muito mais, é que não pôde ser. Venha a moda da America e venha o diabo, comtando que a mulher seja uma mulher honesta, economica, educadora, companheira e amiga de seu marido, e não, como agora, uma valdevinas, uma extravagante, uma desmoralisada, passando o tempo em ostentações de vicio e sentindo um prazer especial em picar, como salada, o infeliz que teve a desgraça de se juntar com um bicho d'essa natureza.

Ha ahí n'essa cidade de Aveiro muitissima mulher honesta. E' a grandissima maioria. Mas, sabem-no todos, as excepções são tambem muito maiores do que deveria ser e é permitido. E mesmo nas honestas ha uma fraqueza deploravel em transigir com a immoralidade. Mesmo n'essas ha uma tendencia enorme para a dissipação e para o luxo.

Eu tenho visto, n'essa terra, a economia domestica e publica tão malbaratada, que nem sei como não se produziu ainda ahí uma derrocada enorme. Não se produzia ainda? Ella, no fim de contas, existe, e não já latente, mas tambem patente. As finanças do municipio são uma vergonha. As finanças dos particulares, são, no geral, outra vergonha. Apontam-se familias e familias esbanjadoras, cheias de dividas, lutando com difficuldades e embaraços de toda a ordem, não por infelicidades da vida, que seriam então respeitaveis na sua desgraça, mas por actos de mau governo, de dissipação escandalosas, de amor ao vicio e ao luxo.

E, no fim de contas, são ridiculas nas suas manias fidalgas, que é o que ellas ignoram ou fingem ignorar. Sabei, homens e mulheres de Aveiro, que estaes preparando um futuro desgraçado á vossa terra e aos vossos filhos, saabei que não ha nada mais ridiculo do que um homem ou uma mulher querendo ser aquillo que não pôde ser. Nas vossas pretensões de janotas, homens, nas vossas pretensões de elegantes,

mulheres, sois o alvo da troça, não só de todos os homens e de todas as mulheres fortes e simples, que tem a consciencia da sua inferioridade moral e intellectual, como de todos os verdadeiros janotas, como de todas as verdadeiras elegantes, que vos relegam desdenhosamente para o capitulo do pedantismo.

Não é o luxo, só por si, que dá o prestigio e o tom. A vida dos povos é como a vida dos individuos. Esse Kruger, presidente da republica do Transvaal, é hoje o grande homem do mundo com o seu frack de labrego e o seu chapéo alto sem tom. Seria ridiculo com carruagens de gala em Pretoria e alabardeiros nas antecamaras da sua casa de agricultor acieado.

Esse povo transwaliano de lavradores e pastores modestos, simples, mas com a consciencia dos seus direitos e da sua força dentro d'essa modestia e d'essa simplicidade, é hoje objecto da admiração universal e faz meditar a poderosa e grande Inglaterra. Este Portugal de fadistas e cocottes, onde abundam os fracks bem feitos, onde todos os homens são distinctos e todas as mulheres aspiram a rainhas, é alvo do desprezo do mundo e não faz meditar ninguém que se lembre de lhe dar um cachação.

A mania das grandezas é a peor de todas as manias. Em Aveiro ha uma certa minoria feminina que pratica tudo, até a prostituição, por espirito imitativo.

«Na maior parte da litteratura franceza, o nome de esposo é quasi sempre synonymo de esposo enganado, o nome de esposa significa quasi sempre mulher adúltera e o amigo que ajuda a mulher a enganar o seu marido é quasi sempre representado como um homem de espirito. Basta ler os romances em voga e as peças de theatro mais celebres para nos convenceremos de que, segundo a moral dominante, o casamento é um mau negocio que é preciso concluir o mais tarde possivel, e que uma familia numerosa é uma verdadeira calamidade que se deve evitar a todo o preço.

Os poetas cantam, como Beaudelaire, a soberba belleza da mulher esteril. Os romancistas escolhem quasi sempre para suas heroínas mulheres infecundas e lascivas. E é assim que as almas, mesmo as menos corrompidas, são invadidas pouco a pouco por esse subtil veneno espalhado no ar.» (Nitti—*La Population et Le Systeme Social*).

Iste é uma grande verdade. E como o espirito francez já chega a Lisboa multiplicado por vinte e a Aveiro multiplicado por cincoenta, as *mulheres galantes* de Paris são prostitutas em Lisboa e são rameiras na terra do mexilhão.

Ahi, na terra dos mexilhões, conheço eu moralistas que escondem cuidadosamente da familia o *Povo de Aveiro* porque trata os cabrões e as prostitutas pelo seu nome,—o que só faz augmentar a repulsão por esses animaes

e, por conseguinte, tornar mais efficaz a forte e sã propaganda a que este periodico se entrega contra o vicio.—e que deixam as filhas deliciar-se na camaradagem de varias desavergonhadas e na leitura d'essa litteratura franceza que Nitti muito bem condemna como prejudicialissima á moralidade publica.

Pois creiam todos isto: quando Aveiro tiver menos bicycletas, menos calças á moda, menos vestidos ricos, menos janotas e sábios e menos mulheres *espirituosas* e *galantes*, terá menos dividas, menos vergonhas e menos ruínas, mais força e mais respeito.

Mas enquanto as mulheres continuarem no systema de imitar todas as grandezas e *galanterias*, enquanto os homens não perderem o desvairamento de atingir o *tom*, estejam certos de que em vez de conseguirem a perfeição na elegancia e no bom tom, só conseguem arruinar-se atrahindo a chacota dos verdadeiros elegantes de ambos os sexos, o desprezo dos fortes e a lastima dos moralistas e philosophos.

Ninguém é senão aquillo que pôde ser. Deixae a Franca com as suas *mulheres galantes*, deixae Lisboa com as suas janotas e sede aveirenses com a modestia dos recursos de Aveiro, que ainda são recursos para serdes fortes e respeitadas.

Vêde se as antigas tricanas de Aveiro não eram cheias de gentileza na simplicidade e elegancia do seu trajo, onde não havia, como hoje, em muitas, chailes de vinte mil réis e saias de preço correspondente. E, comtudo, foram as antigas tricanas de Aveiro, e não as luxuosas tricanas de hoje, luxuosas até ao exaggero, que fizeram a tradição de elegancia e distincção que corre em todo o paiz, que firmaram a atmosphera de sympathia que ainda hoje envolve as nossas mulheres do povo em toda a parte.

A arte não está na riqueza. A distincção elegante não está no luxo nem na grandeza.

Ficæ certos d'esta verdade, que é immutavel e eterna.

A. B.

## PRAIAS

Principiou já a debandada das praias. Com a aproximação do inverno e da matança dos cevidos tudo recolhe a penates. Da Costa Nova e Barra tem retirado já muitas familias.

Dizem-nos d'alli que estão quasi todos os palheiros abandonados. E o que succede n'estas duas instancias balneares o mesmo acontece ás do resto do paiz.

Na Costa Nova a colonia de banhistas que actualmente mais abunda são os bairradenses, que se entreteem a jogar a bisca e a beber alguma pinga do novo por grandes borrachas.

Por todo este mez devem ficar estas duas praias evacuadas.

existem, as nossas façanhas perdem-se nas de outra raça, a nossa lingua—e até o nosso nome—vão em decadencia e ninguem chora essa decadencia senão um velho solitario.—Copeiro, enche as taças! —Aos valentes nas armas, *sir* templario, seja qual fór a sua raça e a sua lingua, que mais corajosamente combatem agora na Palestina entre os defensores da Cruz!

—Não deve responder talvez quem traz este symbolo, disse *sir* Brian de Bois-Guibert; mas a quem, a não ser aos campeões do Santo Sepulchro, pôde ser dada a palma entre os defensores da Cruz?

—Aos cavalleiros hospitaleiros, disse o abade; eu tenho um irmão na sua ordem.

—Eu não quero denegrir a sua fama, disse o templario; no emtanto...

## A "Vitalidade,"

Quando dissémos *um mariolão qualquer*, ou *qualquer mariolão*, referimo-nos a um individuo indeterminado e não precisamente ao doutor Moliço, que não é um mariolão, mas um marioleta.

Isto é o mais importante.

Tambem é importante saber-se que não considerámos nem considerámos o Moliço marioleta por não ser das nossas opiniões, nem por isso nos queixámos da *Vitalidade*. Ou os redactores d'este periodico não lêram bem ou estão procedendo de má fé. Pelo contrario, escrevemos bem claramente que admittia-mos que a *Vitalidade* publicasse fosse o que fosse contra as nossas opiniões, mas nos termos a que as nossas relações tinham direito.

Diz a *Vitalidade* que sempre nos considerou. Pois por nós supormos isso é que nos queixámos de não manter essa consideração e não tinha motivos para deixar de a manter!

Emfim, o caso é este. A nós não nos importa para nada a linguagem atrevida do *Moliço*. Escusado é dizel-o. Antes a estimámos, porque, nos deu e dá margem a trabalhar á vontade. O caso não é com elle. Mas a *Vitalidade*, onde ha gente de respeito, a *Vitalidade*, onde ha redactores que confessam ter tido sempre por nós a consideração a que nos julgámos com direito, é que não devia publicar aquillo que fosse, não contra as nossas opiniões, mas contra essa consideração que affirmamos ter sempre mantido!

De resto, quem perde com a prosa do *Moliço* é a *Vitalidade*, onde havendo gente illustrada e intelligente parece só haver cavalgadas.

E temos dicto.

## CURIOSIDADES SCIENTIFICAS

### O poder da Imaginação

Refere o sr. Shosson, na *Psychological Review*, uma curiosa experiencia, que mostra a influencia que a suggestão pôde exercer no espirito das multidões.

A experiencia foi feita na Universidade de Wyoming.

«Enchi, diz o sr. Shosson, uma garrafa, com agua distillada. Envolvi-a cuidadosamente em algodão e fechei a n'uma caixa. Depois de outras experiencias que fiz n'uma conferencia popular, declarei que desejava conhecer a rapidez com que um cheiro se desenvolveria na atmosphera e pedia, por isso, aos assistentes, que levantassem a mão logo que sentissem esse cheiro. Depois tirei a garrafa da caixa, destapei-a e lancei algumas gotas de agua sobre o algodão, afastando a

—Eu cá entendo, amigo Cedric, interrompeu Wamba, que se Ricardo Coração-de-Leão tivesse sido bastante ajunizado para seguir o conselho de um doido, teria ficado em casa com os seus alegres inglezes e deixaria a libertação de Jerusalem ao cuidado d'esses mesmos cavalleiros que tinham n'isso maior interesse.

—Não havia então no exercito inglez, perguntou *lady* Rowena, ninguém cujo nome mereça ser citado com o dos cavalleiros do Templo e os de S. João?

—Perdoae, senhora, replicou De Bois-Guibert; o monarcha inglez tinha conduzido á Palestina uma hoste de guerreiros valentes, que só estavam abaixo d'aquelles cujos peitos não cessaram unca de ser os baluartes d'aquella terra santa.

para para o lado, como que para fugir a um cheiro muito activo.

Em seguida tirei o relógio da algibeira e esperei o resultado. Ao mesmo tempo declarei ao publico que ninguém no auditorio nunca tinha sentido o cheiro do composto chimico que espalhara no algodão, assegurando, comtudo, que embora o cheiro parecesse forte e especial estava convencido de que não seria desagradavel a ninguém. No fim de 15 segundos a maior parte das pessoas assentadas nos primeiros bancos levantaram a mão e, em 40 segundos, o cheiro espalhou-se até ao fundo da sala por ondas paralelas bastante regulares. As tres quartas partes, pouco mais ou menos, dos assistentes, declararam então sentir o cheiro. A minoria refractaria á suggestão comprehendia mais homens que a proporção do conjuncto. Era, entretanto, de suppr que um maior numero de auditores acabassem por succumbir á suggestão se eu não fosse obrigado a terminar a experiencia por alguns dos assistentes dos primeiros bancos se acharem incommodados mostrando desejos de sahir.»

### A abelha e a chuva

Segundo numerosas testemunhas dos agricultores, a abelha não deixa o cortiço quando a chuva está proxima.

Um meteorologista belga, o sr. Ridder, fez largas observações para verificar o valor d'essa asserção. Estas observações confirmam, no seu conjuncto, a opinião dos agricultores.

Quando o céu está sombrio, coberto ou brumoso, as abelhas não deixam a sua habitação todas ao mesmo tempo. A partida matinal effectua-se isoladamente, e como que se a rainha enviasse exploradores para se assegurar do estado do tempo.

Quando não sabem, o que se explica por serem o frio e a humidade os seus peiores inimigos. Sempre que na primavera os ventos dominantes são da região O.—S.—O. ou N.—N.—E., a colheita do mel é má.

O sr. Ridder observou muitas vezes a entrada precipitada das abelhas no cortiço quando uma nuvem espessa occultava o sol, mesmo que a chuva não começasse logo a cahir.

Entretanto, as abelhas deixam-se surpreender ás vezes pela chuva. E' quando sobrevem uma tempestade entre S.—O. e N.—O. tempestade que só sobrevem quando os extremos farrapos da nuvem tempestuosa tem já passado o Zenith, quando o sol brilha ainda do outro lado do céu, ou quando, depois do meio dia, em condições identicas, uma tempestade vinda do Este ou do N.—E. rebenta bruscamente.

E', pois, o escurecimento progressivo do céu que serve de indicio ás abelhas na previsão da chuva.

## POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

—Que não estavam abaixo de NINGUEM! bradou o peregrino, que, estando sufficientemente perto para poder ouvir, tinha escutado esta conversa com uma impaciencia visivel. Todos se voltaram para o sitio d'onde partira esta affirmacão inesperada.—Eu digo, repetiu o peregrino em voz alta e firme, que a cavallaria ingleza não ficou abaixo de nenhum de quantos jámais puxaram pela espada na defeza da Terra Santa. Digo mais, porque o vi com os meus olhos, que o proprio rei Ricardo com mais cinco dos seus cavalleiros abriu depois da tomada de S. João d'Acre um torneio contra quantos viessem.

(Continúa.)

—*Sir* templario, disse Cedric, enchei a vossa taça de vinho e fazei o mesmo á do abade, emquanto eu vou retroceder uns trinta annos para vos contar uma historia. Tal como então era Cedric o Saxão, o seu inglez singello não precisava dos ornatos dos *troubadours* francezes para fallar ao ouvido de uma bella; e os campos de North-Allerton (5) poderiam dizer se no

(5) North-Allerton, ou Allerton-North, é uma aldeia populosa do North-Riding d'York, perto da qual se deu em 1138, entre ingleses e escossezes, a famosa batalha conhecida pelo nome de *Batalha do Estandarte*. O lugar da batalha chama-se ainda *Standard-Hill*. Para excitar a coragem dos ingleses o arcebispo d'York tinha-lhes confiado uma bandeira consagrada proveniente do convento de Beverley. Mas o que contribuiu principalmente para a derrota dos escossezes foi o boato, que correu entre as fileiras, da morte do seu rei David.

O REVERENDO FERNANDES

REVERENDÍSSIMO.

Ora venha cá. Você mesmo, Fernandes, ha de chegar a concordar que é uma besta. Os da Vitalidade já concordam. E' mais de meio caminho andado. Os da Vitalidade dizem que esperavam, como mais provavel, que o Povo de Aveiro não respondesse por não dar importancia ao caso. Este caso, Fernandes,—você é muito burro mas até aqui ainda deve chegar—é a porcaria da sua pessoa e a porcaria da sua prosa.

Os da Vitalidade dizem que você, Fernandes, demonstrou a sua inexperiencia e a sua recente educação seminariística. Você é muito burro, Fernandes, mas isto ainda você deve perceber. Isto, traduzido á letra, quer dizer que você é uma besta.

Os da Vitalidade protestam que você não é um mariolão, mas um mancebo honesto e bem intencionado. Quer dizer, segundo elles, você, Fernandes, continúa sempre a ser uma cavalgadura, mas uma cavalgadura mansa.

Isto é, elles ainda protestam que você não é mariolão, com restricções. Não é mariolão só por não seguir as nossas opinões e ousar dizel-o. Não é mariolão só n'este ponto e até este ponto. Mas cavalgadura é. Pois bem. Nós damos-lhe corda. Seja para todos os effeitos uma cavalgadura mansa.

Ora se os da Vitalidade pensam assim, você, Fernandes, que tanto se indignou com o baptismo que nós lhe applicámos sem se indignar agora com o baptismo que lhe applica o proprio jornal onde você deixa marcadas as ferraduras, você, Fernandes, não deve estar longe de pensar o mesmo de si proprio.

COMO SE FAZ UM MONSTRO

Elle era n'esse tempo uma creança loira  
Vivendo na abundancia agreste da lavoura,  
Ao vento, á chuva, ao sol, pastoreando os gados,  
Deitando-se ao luar nas pedras dos eirados,  
Atravessando á noite os solitarios montes,  
Dormindo a boa sesta ao pé das claras fontes,  
Trepando aos pinheiros, ás fragas, aos barrancos,  
No rijo e negro pão cravando os dentes brancos,  
Radioso como a aurora e bom como a alegria.

Era um rapaz do campo, filho d'um lavrador, com a innocencia e a alegria da natureza e do seu meio. Mas o pae, o labrego, chamou-o um dia e disse-lhe:

João:

A' força de trabalho e á força de canceiras  
A moirer no monte e a levar gado ás feiras,  
Consegui ajuntar ao canto do bahú  
Alguns pintos. Vocês são dois rapazes; tu,  
Alem de ser mais novo, és mais intelligente.  
Vou botar-te ao latim; quero fazer-te gente.  
Hasde-me dar ainda um grande prégador.  
Hoje padre é melhor talvez que ser doutor.  
Aquillo é grande vida; é vida regalada.  
Olha, sabes que mais? manda ao diabo a enxada.  
Aquillo é que é vidinha! aquillo é que é descanso!  
Arrecada-se a congrua, engrola-se o ripaço,  
Arranja-se um sermão ahí com quatro tretas,  
Vai-se escorropichando o vinho das galletas,  
E a missa seis vintens e doze os baptisados.  
Depois independente e sem nenhuns cuidados!  
Olha, João, vê tu o nosso padre cura:  
E', sem tirar nem pôr, uma cavalgadura.

Convence o rapaz a ser padre, o rapaz vae para o seminario, ordena-se e

N'uma tarde d'outomno a somnolento trote  
Um macho conduzia em cima do albardão,  
Já columna da egreja, o novo sacerdote,  
O muitissimo illustre e digno padre João (1)  
Ao entrarem na aldeia os dois irracionais,  
Dos foguetes ao grande e jubiloso estrepito  
Um velho recebeu nos braços paternaes,  
Em vez do alegre filho, um monstro já decrepito  
Que acabava de vir das jaulas clericas.  
Que transfiguração! que radical mudança!  
Em lugar da innocente, angelica creança,  
Voltava um chimpanzé estúpido e bisonho,  
Com o ar de quem anda hallucinadamente  
Preso nas espiraes diabolicas d'um sonho.  
Sen corpo juvenil, robusto e florescente  
Vergava para o chão exausto de cansaço:  
Os dogmas são de bronze, e a lâ d'uma batina  
Já vae pesando mais que as armaduras d' aço.  
A ignorancia profunda, a estupidéz suina  
A luxuria d'egreja, ardente, clandestina,

E, de facto, reverendo doutor Moliço, você, como cavalgadura menor e ordinaria, começa logo por metter os pés por as mãos n'essa segunda replica, ou supposta replica, que nos dá.

Assim, o Fernandes não sabe se alguém nos leu; mas, duas linhas abaixo, diz que a raté nos applaudiu e que a gente séria e prudente pasmou.

Pasmado trazes tu o miolo desde que nasceste, reverenda cavalgadura!

Então, em que ficámos nós, Fernandes? Sabe se nos lêram, ou não sabe?

Depois, sem originalidade nenhuma, o sendeirão, segue o processo tradicional de todos os idiotas, o de nos devolver os termos que empregámos. Burro? Burro será elle! Macaco? Macaco será elle! E não queria este imbecil que o atirássemos pelo buraco da latrina abaixo!

O que te vale é seres padre, mariola. Deves á tonsura este bocado de tempo que estamos gastando contigo. Não fôra a tonsura, não fôra a instituição que representas e nem o buraco da latrina merecerias.

Emfim, compara o Povo de Aveiro a Camões!

«Lêmos Camões, o inegalavel epico portuguez...»

«Lê-se o Povo de Aveiro...»

Os da Vitalidade teem razão. O rapaz pecca pela sua inexperiencia e pela sua recente educação seminariística. O rapaz é o padre cura da Velhice do Padre Eterno, do Guerra Junqueiro. O rapaz é, sem tirar nem pôr, uma cavalgadura.

Olha, João, vê tu o nosso padre cura: E', sem tirar nem pôr, uma cavalgadura.

Não sei se os leitores conhecem esta historia. A salé, como diz o mandrête do doutor Moliço, talvez não conheça.

Intitula-se:

O remorso, o terror, o fanatismo inquieto,  
Tudo isto perpassava em turbilhão confuso  
Na atonia cruel d'aquelle hediondo aspecto,  
Na morna fixidez d'aquelle olhar obtuso.  
Metida nas prisões escuras de Loyola  
A sua alma infantil, não tendo luz nem ar,  
Foi como os rouxinoes, que dentro da gaiola  
Perdem toda alegria, e morrem sem cantar.

D'onde se vê que o Fernandes é a cavalgadura compolita, a besta de todos os tempos e de todos os locaes! Guerra Junqueiro apanhou-a bem. E' tal e qual.

Mas dizia eu emfim. Qual emfim, qual diabo! Ainda elle agora começa.

Depois de ter comparado o Povo de Aveiro a Camões, metteu-se a falar de Darwin e de darwinismo e dá logo esta grande cabeçada, o animal: cita como sendo de Darwin um livro que Darwin nunca escreveu! Quer dizer, o mariolão—e agora aqui já se pôde dizer mariolão, não é assim Vitalidade?—mette-se a falar em darwinismo sem nunca o ter visto, nem pelo rosto, os livros de Darwin, sem nunca ter lido uma referencia a esses livros n'uma citação authentica, ao menos.

Já não é só um besta; é um monstro de bestialidade, como diz Guerra Junqueiro.

«Pois olhe que ainda ha por aqui quem lhe chame rapaz esperto», escrevem-me d'Aveiro. Acredito, acredito. Lá em burros, Aveiro é uma feira. Em burros e em bois. E genero barato. Ha tantos, que nem de rastos já lhes pegam.

Uma farturinha, louvado seja Deus! Pois o amiguinho Fernandes sahi-nos na verdade um rapaz esperto. O' burricada d'Aveiro, arrebitae as orelhas!

«Quem, como eu, nunca se orgulhou com os pergaminhos de tão alta nobreza pôde aconselhar a leitura de Quatrefages, Milne, Edwards, Agassiz, Faure, Caudolle, Godron, Hebert e Barraude, que demonstram á evidencia a falsidade do transformismo.

O proprio Darwin, auctor d'este systema, na ultima edição do seu livro A origem do homem, diz assim: «Depois de ter lido o ensaio de Nágeli acerca das plantas e as observações de muitos auctores acerca dos animaes... reconheço ter concedido talvez muito á selecção natural... Portanto se errei, dando a esta selecção natural uma importancia excessiva... etc.»

Como se vê, o proprio auctor do transformismo affirma implicitamente que o seu systema é uma concepção á priori e declara que errou na apreciação dos factos.»

Nunca vimos uma audacia asinina de tal grau. Temos visto muito ignorante, muito bruto, muito calino; temos vergastado muito insignificante; temos mettido no curral muito bacorinho de dois pés; confessamos que nunca encontramos uma cavalgadura da laia d'este Fernandes. E' a besta mais quadrada que nos tem vindo ter á mão. Nem é um homem; é um garoto de cara deslavada, um gaiato sem pudor. Qualquer homem, qualquer simples cavalgadura, teria pejo de falar sobre assumptos que ignorasse por inteiro. Só um desavergonhado d'um garoto, aliás estúpido, é capaz d'uma audacia d'estas.

E, digamol-o tambem! só em Aveiro esses garotos apparecem e medram. Como só em Aveiro haveria um jornal, com tamanha ignorancia d'entro d'elle, que não soubesse ter mão n'essa vergonha. Porque se é vergonha a audacia do garoto, não deixa de abor-nar muito pouco a cultura d'Aveiro a ignorancia com que um jornal, um órgão da imprensa! lh'a permite.

Tudo isso que a besta escreveu, e que fica transcripto, é um chorrião d'asneiras que elle apanhou a dente na citação reles de qualquer ignobil escrevinhador, embora, quem sabe lá! com reputação, talvez, de sábio escriptor. N'este paiz, tudo é impossivel.

Em primeiro logar, vê-se que nem de nome o miseravel borbotas conhece os sábios que cita, como não conhece Darwin nem os seus livros. Que grandissimo petulante! Assim, dá Milnes e Edwards como dois individuos distinctos, quando é uma só e mesma pessoa; pretende que Agassiz demonstrasse a falsidade do systema de Darwin, quando o Ensaio de classificação e os Estudos sobre a His-

toria Natural dos Estados Unidos da America do Norte, do celebre naturalista, foram publicados em 1858, um anno antes de Darwin ter publicado o seu primeiro trabalho, que só appareceu em Londres em novembro de 1859.

Sempre a mesma besta!

Diz que foi Darwin o auctor do transformismo, affirma-o duas vezes, o reles escrevinhador que não sabe uma palavra de coisa nenhuma, quando qualquer estudante de instrucção secundaria não ignora que foi Lamarck o verdadeiro fundador da theoria já esboçada por Buffon, theoria que começou a expôr em 1801, completando-a admiravelmente no seu grande livro Philosophie Zoologique, publicado em 1809.

O monstro d'estupidéz e de pedantismo não faz idéa nenhuma nem da theoria da evolução, nem do transformismo, nem do darwinismo, que confunde o baralha, o masmarro, na cabeça dura e ôca!

Darwin não escreveu livro nenhum intitulado a Origem do homem, mas sim a Origem do homem e a selecção sexual, que appareceu em Londres pela primeira vez em 1871. Mas não foi ahí que Darwin tratou da memoria de Nágeli, embora lhe fizesse ligeiras referencias. Onde elle trata esse assumpto é na Origem das Especies. A cavalgadura confundiu logo Origem do Homem com Origem das Especies.

Foi na quinta edição ingleza da Origem das Especies que Darwin se referiu pela primeira vez aos estudos de Nágeli, de que o doutor Moliço faz uma idéa tão clara como nós fazemos dos habitantes do planeta Jupiter. Mas essa edição não foi a ultima, como pretende o animalajo doutor Moliço. A ultima edição da Origem das Especies, revista por Darwin, foi a edição franceza de 1882, feita sobre a decima sexta edição ingleza, que Darwin dizia ao traductor francez ser a edição definitiva.

Nem n'esta edição, nem em nenhuma, Darwin podia considerar o darwinismo uma concepção á priori, na phrase da besta do Fernandes. Parece que os darwinistas d'Aveiro mais illustres são o padre Fernandes e o caixeiro Pompeu, do Pinheiro. E as concepções á priori d'estes dois sábios são feitas todas detraz da capella de S. João, em noites escuras, que tem sido alli a Universidade de toda a garotada sábia de Aveiro ha quinze annos para cá. Quem tem as mais elementares noções de darwinismo nem pôde imaginar que as affirmações de Nágeli sobre os caracteres morphologicos das plantas podessem destruir uma theoria tão complexa como a do darwinismo, que foi evidentemente contrariada um instante pelos trabalhos de Nágeli, que, aliás, era o primeiro a admitir uma acção importante na selecção natural, mas que foi logo confirmada por successivos estudos anthropologicos, a ponto de não ser hoje contestada pelos mais illustres discipulos do proprio Quatrefages.

E' no capitulo VII, paginas 228, da já citada edição franceza da obra immortal que se chama a Origem das Especies, sob o titulo Objecções diversas feitas á theoria da selecção natural, que Darwin se refere aos trabalhos de Nágeli. E' impossivel transcrever para aqui as extensas paginas—que não são a meia duzia de palavras, com retencias, que o doutor Moliço apanhou a dente e impingiu na Vitalidade—em que Darwin se refere a Nágeli. Basta dizer-se que prestando homenagem aos admiraveis trabalhos d'este sábio, Darwin apresenta e expõe factos que tiram todo o valor definitivo e absoluto ás conclusões de Nágeli.

De resto, as affirmações de Darwin podem não ser todas verdadeiras sem que deixe de o ser a theoria da selecção, base fundamental de todo o darwinismo. O proprio Nágeli, como já dissémos, admittia a influencia da selecção natural. O inglez William

Platt Ball (Les Effets de l'Usage et de la Démétude sont ils Hérititaires?—edi. franceza) concluindo que os caracteres adquiridos não são hereditarios, como pretendia Darwin, affirma, todavia, a verdade incontestavel da selecção natural.

Henry Fairfield Osborne, discorrendo sobre o thema: As variações adquiridas são hereditarias? termina por dizer que, em caso negativo, que, não sendo verdadeiro, n'esse ponto, o principio de Lamarck, deve existir um terceiro factor na evolução que a sciencia ignora ainda. Mas nega, por ventura, os principios fundamentais do transformismo e do darwinismo? De modo algum.

Succede aqui o que succede em tudo. Os principios fundamentais das grandes theorias ficam. O que varia são os elementos de apreciação e de prova.

Mas isto vae longo e eu vou terminar, não com receio do alarve me chamar massudo—e para elle e quejando-os sou-o evidentemente—mas porque tenho tanto que dizer que, não podendo dizer tudo hoje, não vale a pena alongar-me mais.

Esta questão de darwinismo é inteiramente indifferente para o fim que se tem em vista. Eu falei no darwinismo por simples incidente. Verdadeiro ou falso, nada tem com o caso de se saber se a religião christã é uma mentira, e uma intrujice, ou se foi um recuo na civilisação pagã, ou não. Hoje volto a falar n'elle, e agora com mais largueza, apenas para mostrar a formidavel ignorancia e o formidavel atrevimento do garotocoroad.

E não se julgue que é pelo garoto em si que nós traçamos estas linhas. E' pela sua qualidade de padre, é pela instituição que elle representa.

Neste artigo seguimos passo a passo a cavalgadura. Usaremos o mesmo processo no artigo seguinte. Depois continuaremos a nossa these, segundo os processos que as circumstancias reclamarem.

Mas se a redemptora ha de ficar mal ferida, o doutor Moliço ha de ficar reduzido á massa rala em que no primeiro artigo o mergulhei.

Ora veremos.

Peixe fresco

O nosso mercado tem sido, na ultima semana, fertil em peixe fresco. O que mais tem affluído, e que se tem vendido baratissimo, é o chamado peixe bezugo. Robalos tambem os tem havido em abundancia e outras especies, que teem tido rapido consumo.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

FURACÃO!

Na terça-feira pelas 10 horas da noite passou ao sul d'esta cidade um furacão que, na sua rapida passagem, arrancou bocados de beiraes d'algumas casas, levou clara-boias, partiu vidros de janellas, etc.

Não nos consta que tenha havido desgraças pessoas.

A perda da Africa Oriental Portugueza

A Gazeta do Voss, jornal allemão, diz:

«Um tratado anglo-alemão, referente ás possessões portuguezas da Africa, ha cerca de dois annos que está concluso.

Ninguém pôde contestar a existencia d'esse documento, a que, das certas circumstancias, se dará execução, sendo provavel que, em poucos dias, possam fixar-se bem as opinões sobre as clausulas d'esse tratado.»

O mesmo jornal informa:

«Respeitar-se ha a soberania de Portugal, mas sob o pretexto de um contróle, financeiro; tomar-se ha temporariamente conta dos seus portos na Africa Oriental.»

(1) E' João por causa da rima. Mas o verdadeiro nome da besta era Antonio.

ARMAZENS  
DA  
**BEIRA-MAR**  
DE  
**MANUEL GONÇALVES MOREIRA**

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22  
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

**AVEIRO**

D'aqui levarás tudo tão sobejo  
(Luz. Cam.)

Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO

**CONFECÇÕES:**

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

**N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.**

**FABRICA A VAPOR**

DE  
**MOAGEM DE TRIGO E MILHO**

DE  
**Manuel Homem de C. Christo**

Vendas de farinhas, sêmeas e arroz nacional.

Compras de milho, trigo e arroz com casea, tanto por junto como a retalho.

RUA DA ALFANDEGA

**AVEIRO**

**BARRA — PHAROL**

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal **biscoito d'Aveiro**, — e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

**VINHO DE MEZA:** — o genuino vinho de meza, limpido, aromático, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas de o srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

**QUEM** pretender comprar a quinta do Torreão, proximo de Verdemilho, a dois kilometros de Aveiro e que margina com o esteiro e malhada de S. Pedro das Aradas, dirija-se a Manes Nogueira ou José Gonçalves Gamellas.

A venda será feita em globo ou em lotes, facultando-se o pagamento para mais tarde, mediante o respectivo juro.

**ROLÃO PALMA**

**ESTA** farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe — AVEIRO

**OFFICINA DE CALÇADO**

DE  
**João Pedro Ferreira**  
AOS BALCÕES — AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e crianças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.

**Hotel Cysne**  
**Boa-Vista**

**AVEIRO**

Recommenda-se pelo  
acido e seriedade  
com que se  
trata

Excellente serviço  
de meza

**ATELIER DE ALFAETERIA**

DE  
**Joaquim Ferreira Martins**  
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira — AVEIRO

**ESTE** antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e criança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE  
**Manuel Rodrigues da Graça**

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

**Vinho de Bucellas**

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

**José Gonçalves Gamellas**

Praça do Peixe — AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho.

**AO COMMERCIO E AO PUBLICO**

**ALBINO PINTO DE MIRANDA**, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior — o **MANUEL MARIA** — d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moldo, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello **Champagne**.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

**Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 80 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.**

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

**AVEIRO**

SAPATARIA AVEIRENSE

DE  
**Marques d'Almeida & Irmão**

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

**José Gonçalves Gamellas**

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

**Vinho de Collares** — Este delicioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, que vende cada garrafa a 120 réis.

Aprendiz de typographo

**ADMITTE-SE** n'esta typographia um que saiba bem lêr e escrever. Garante-se-lhe ordenado.

**TYPOGRAPHIA**

DO  
**POVO DE AVEIRO**

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.

RUA DE S. MARTINHO

**AVEIRO**

**FERRAGENS**, zinco, chapa zincada, chumbo em barras e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

**Domingos José dos Santos Leite**

RUA DO CAES  
**AVEIRO**